

"O DEBATE,"  
Serviço de Administração  
Rua dos Mercadores, 26—Aveiro

# O Debate

PROPRIEDADE DAS COMISSÕES POLITICAS DO P. R. P. DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano .....	6\$00
Semestre .....	3\$00
Estrangeiro e ultramar .....	12\$00
Avulso .....	\$15
Anúncios, linha—\$30	
Permanentes, contracto especial	

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director—Manuel das Neves

Administrador—José Augusto Couceiro

Redacção e Administração  
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor—Manuel das Neves  
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

## O CULTO DO CARACTER

A intelligencia e o caracter formam a base da nossa educação civica e moral.

A intelligencia só de per si não basta para garantir o cumprimento dos deveres inerentes á nossa qualidade de cidadãos. Se é ela que permite a visão nitida das coisas e pessoas, e o discernimento entre o bem e o mal, entre o justo e o injusto, alguma coisa mais há que pôde influir na propria intelligencia pervertendo-lhe a facilidade perceptiva.

E' o caracter.

A historia do mundo está repleta de exemplos que a cada passo nos lembram o perigo do talento não servido por um caracter firme.

Pôde um homem errar por insuficiencia de entendimento, mas que se desvie da linha recta do dever e deturpe a verdade para ter a satisfação das suas ruins ambições, é o que há de mais ignobil, de mais aviltante no ente humano.

Nenhum homem, na frase de um grande pensador, é obrigado a ser rico, grande ou sabio; mas todos são obrigados a ser honrados. Infelizmente pouca ou nenhuma atenção se tem prestado ao grande poder do caracter na sociedade.

Pois, se tal não fôra, a chamada *moralidade publica* não acusaria a baixa pavorosa que hoje volta e meia todos deploram.

O subôrno, a especulação, a veniaga, o desmazelo não campeariam de mãos dadas e a verdade teria o culto que merece. As funções publicas não seriam nunca—salvo honrosas excepções—a escora dos mediocres, dos incompetentes. A virtude se premiava e o vicio se castigava.

E' tempo de volvermos as nossas atenções para o grande problema da educação não apenas multiplicando escolas, e emaranhando programas, não apenas cuidando do cérebro e do musculo, da sciencia e da força. Não. Temos de encarar o problema ainda por outro prisma. O seu ponto de vista moral, que é o mais descuidado, é também o que menos consideração tem no critério do Estado, não sómente nos bem nas mezas das repartições publicas, de sorte que muita creatura alcançando altas classificações e escalando grandes posições burocraticas pôde muito bem blasonar de rica e sabia, também como pôde deixar de ser competente e honrada por falta de caracter.

Infelizmente essa falta é o mal epidemico da hora actual. Não será duradoiro e para isso urge que os combates de profilaxia moral se não façam esperar.

Agnates.

### Comissão Municipal Política do P. R. P.

#### A sua primeira reunião

Reuniu no preterito dia 11 pela primeira vez, a Comissão Municipal do P. R. P. eleita no domingo ultimo, para proceder á escolha do seu presidente, vice presidente, secretarios e tesoureiro. Foram eleitos:

Presidente—José Casimiro da Silva.

Vice-Presidente—Barão de Cadoro.

Secretarios—Dr. Adelino Simão e Capitão Adriano de Carvalho.

Tesoureiro—Manuel Lopes da Silva Guimarães.

#### Retificação

Comunica-nos o snr. dr. Lourenço Peixinho, em officio da Camara Municipal, que o imposto que incide sobre cada quilo de farinha é de \$01 e não de \$10 como, por lapso de copia, foi comunicado ás Juntas de freguesia.

Com o maior prazer fazemos a retificação que s. ex.ª nos pede.

### Dr. André Reis

É com muito prazer que transcrevemos da correspondencia desta cidade para o *Comercio do Porto* as palavras de justiça que são dirigidas a este nosso querido amigo e correligionario.

Anuindo ás observações amistositas que lhe dirigiu o meretissimo juiz da Comarca e os seus colegas, o sr. dr. André dos Reis desistiu do seu proposito de deichar de a advocacia. Muito estimo que assim reconsiderasse e resolvesse a mais uma vez aqui lhe dou testemunho da minha amizade e aplausos pessoasas.

Se é certo que todos deixam rasto por onde passam o sr. dr. André Reis distingue-se do d'outros; e está dito tudo.

Associamo-nos muito cordialmente ás palavras do conrespondente do *Comercio do Porto*.

#### «O DEBATE»

E' o jornal de maior tiragem em todo o districto de Aveiro.

## Notas... ligeiras

### Nova tributação camararia

Prometemos voltar a este momentoso assunto. Cá estamos. O snr. dr. Peixinho é muito boa pessoa, muito amavel, muito delicado e tem grandes desejos de fazer prosperar a sua terra. Concordamos. Mas o *modus faciendi* é que é intoleravel.

Nos tempos angustiosos que passam o povo preocupa-se mais com o pão de cada dia do que com o luxo das avenidas, parques, etc. etc. E o snr. dr. Peixinho jurou de si para si tirar a camisa ao pobre consumidor e estende-la ali, ao sol da... Avenida. Sim é o consumidor que tudo paga porque, snr. dr. Peixinho, as leiteiras, os padeiros, as hortaliçadeiras, etc. não de cobrar do consimidor e com pesados jaros, o dinheirinho que não de dar para as obras do parque. V. Ex.ª não ignora este facto como não desconhece que a vida não está para luxos tão caros.

Somos só nós que nos revoltamos para fazermos politica? Nos proprios revoltamos, nos criticos que lucram com a nova tributação.

Quer V. Ex.ª vêr um caso edificante? Ouça: uma criada foi hoje á praça para comprar batatas, couves, nabos, enfim, o governo da casa dos patrões e nada encontrou no mercado. No caminho viu em qualquer loja numa cesta de nabos, por sinal bastante inferiores.

Quanto custam, pergunta? 1\$200 a duzia, responde a lojista. Preço modico, não acha snr. dr. Peixinho?

A nossa leiteira foi hoje prevenir-nos de que não voltava a vender leite enquanto este caso do novo imposto não estivesse resolvido. Quem nos dá remédio para estes males resultantes das medidas camararias?

Para pano de amostra aí vai este quadro:

O imposto do sal era de 4\$00 e agora é de 9\$00;

O do barro era de 2\$00 e agora é de 6\$00;

O piso diario custava \$10 e agora é de \$20;

As leiteiras pagavam mensalmente 3\$00 e agora 4\$500.

E não é isto um bom presente de Natal que o snr. dr. Peixinho mandou á população cidadina?

#### Ao "Democrata,"

No seu ultimo numero *entra conosco* este conspieuo órgão local, attribuindo á influencia da lua a saída de mais um numero do nosso jornal e frisando a nossa grande *desafinação gramatical*.

Que o *Democrata* pensava sempre na lua sabiamos nós e a prova está nas suas várias cambiantes oscilandosempre ao sabor das fases daquêle luminoso planeta, mas o que desconheciamos era a sua profunda e meticolosa sciencia em questões linguisticas e gramaticas.

Ora o *Democrata*, regionalista, na sua ultima cambiante, e portanto muito amante da região

## Importante reunião politica

### Os republicanos democraticos do concelho de Aveiro reúnem para a eleição da sua Comissão Municipal Política

No domingo ultimo realizou-se, como em convite annunciámos, a reunião dos republicanos filiados no nosso Partido a fim de se proceder á eleição da Comissão Municipal Política que ha-de exercer as suas funções no bienio de 1922 a 1924.

Foi grande a concorrência de elementos valiosos que pela Republica sempre lutaram e que ali foram levar, com o seu entusiasmo e com a sua fé, a certesa de que o P. R. P. em Aveiro é alguma coisa de forte e homogêneo e que empregará o melhor dos seus esforços e das suas energias em beneficio do engrandecimento do seu ideal e das prosperidades da região.

Porque nessa reunião todos os assuntos foram tratados e discutidos com sinceridade e elevação, éla resultará de proveitoso alcançamos de pertencer e marcar um passo seguro no sentido do seu robustecimento.

Damos em seguida um palido resumo do que se passou:

O sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães agradece aos presentes a sua comparencia e, depois de explicar os fins da reunião, convida a presidir o ilustre chefe do distrito.

O sr. presidente faz-se secre-

que é como quem diz da terra, tem o ensejo de prestar a esta um relevantissimo serviço: abrir, na sua sôde, um curso de leccionações gramaticas. O culto da lingua muito lhe deve interessar para não desmerecer das ideias que professa.

*Amadureça* o colega o plano, aceite o alvitre como esperamos e pode já inscrever-nos no rol dos seus discipulos...

Que alunos não lhe faltarão, disso estamos certos...

#### Sobre a autoria das nossas gazetilhas

Anda para aí muita gente intrigada dando tratos de polé á imaginação para descobrir o feliz autor das nossas gazetilhas. E depois de pesadas congeminções e laboriosas locubrações, concluíram por atribuir a sua autoria a dois nossos correligionarios. Baldado foi todo o seu trabalho, porque ninguem acertou.

Vamos levantar uma pontinha do véu para darmos aos insignes investigadores uns momentos de descaução e para os eneaminharmos para uma nova pista talvez mais certa.

Não são de nenhum dos nossos correligionarios visados as gazetilhas aqui publicadas, mas sim de um ilustre espirito desta terra não filiado no nosso partido, mas que em breve se filiara se a esperança nos não falhar.

Quem será? Damos um doce a quem adivinhar...

tariar pelos srs. drs. Melo Freitas e André dos Reis.

Sua ex.ª agradece a escolha do seu nome para presidir á sessão e, saudando os correligionarios presentes, diz esperar que da reunião alguma coisa saia de util para o partido e para a Republica. Espera que os correligionarios façam incidir a sua votação em homens que, por todos os titulos, possam impôr-se á consideração de correligionarios e adversarios. Sendo assim, salienta, o regionalismo deixa de ter razão de existir porque todo o politico que bem compreende os seus deveres, lutará á *outrance* pelo progressivo desenvolvimento da sua terra e o nosso Partido, em tais bases reorganizado, ficará apto a prestar a Aveiro todos os melhoramentos de que carece.

Fala em seguida o sr. dr. M. eleição duma comissão que saiba fazer aquela politica que mais convem ao Partido e á Republica.

Nós queremos, diz com calor, uma politica de aproximação, de concordia, de captação se fór possível; uma politica habil de entendimentos, elevada, sem miserias questiunculas pessoasas que envergonham e deprimem. Não queremos uma politica irritante de odios mesquinhos nem tão pouco enveredar pelo caminho escabroso das retaliações de caracter pessoal.

Desejamos engrandecer o nosso Partido pela pratica de uma politica baseada em principios verdadeiramente democraticos.

Por esse objectivo lutaremos e empregaremos o melhor dos nossos esforços e da nossa intelligencia.

Fala em seguida numa lista que se apresenta ao sufragio fazendo o justo elogio de cada uma das individualidades que a compõem e espera que ela mereça os votos da assembleia, pois os homens que nela entram são dignos, pelo seu amor á Republica e ao Partido, pelas suas virtudes civicas e pela sua situação social, da consideração de todos.

O sr. dr. André Reis lembra a conveniencia de, visto o Partido não ter cofre e haver grandes despesas de expediente a fazer, todos os correligionarios concorrerem com o que estiver ao alcance da sua bolsa, para as despesas partidarias. Salienta a justiça da sua proposta porque não é justo que pague apenas meia duzia, quando a vida do Partido a todos deve interessar.

O snr. dr. Manuel das Neves propõe, em aditamento, que se estabeleça a quota minima de \$20, o que é unanimemente aprovado depois de algumas explicações dos srs. João Ferreira e Antonio Maria Ferreira.

Procedeu-se em seguida á eleição, apurando-se terem sido eleitos os seguintes cidadãos:

## NO LICEU

## Uma brilhantíssima conferencia

::: do dr. Fidelino de Figueiredo :::

Realisou-se no sabado ultimo conforme haviamos anunciado, a conferencia do illustre critico literario, sr. dr. Fidelino de Figueiredo.

O vasto salão da biblioteca estava repleto, vendo-se entre a assistencia numerosissimas senhoras.

O sr. Reitor do Liceu saúda o illustre conferente em quem vê uma das mais notaveis figuras da intellectualidade portugueza e, depois de demonstrar que a conferencia constitue o melhor meio de realizar o intercambio intellectual, convida para presidir o illustre governador civil.

O Presidente agradece a honra que lhe é conferida e saúda, como professor, o corpo docente do Liceu de Aveiro pela sua bella iniciativa e pela felicidade da escolha do nome do sr. dr. Figueiredo para iniciar a serie de conferencias que o Liceu se propõe realizar.

Dá em seguida a palavra ao sr. dr. José Tavares, um dos mais distintos professores de ensino secundario e a quem, em grande parte, se deve a vinda a esta cidade do distinto conferente.

S. Ex.<sup>a</sup> traça em breves, mas brilhantes palavras, o perfil do sr. dr. Fidelino de Figueiredo como critico literario, referindo-se em termos elevados e justamente elogiosos, á sua já vasta obra no campo da Literatura Portugueza.

Tomando em seguida a palavra, o illustre conferente começou por agradecer as palavras de apreço dos srs. Reitor, presidente da sessão e professor José Tavares e entrou no assunto que se propuzera tratar—*Das cartas* usando as suas considerações em cinco nomes de epistológrafos illustres do seculo XVII, o dr. Fidelino de Figueiredo teve presa, durante uma hora e um quarto, a assaz numerosa assistencia, composta do que de mais distinto e representativo tem a sociedade aveirense.

Fala-nos, em primeiro lugar, de *D. Francisco Manuel de Melo*, do escritor, illustre entre os mais notaveis, que primeiro elevou a carta familiar a género literario; traça, numa sintese admiravel, a vida agitada do infeliz escritor; disserta sobre os variados generos que ele cultivou, e resume os assuntos verificados nessas admiraveis *cartas familiares*, «espécie de conversa escrita, que da conversa falada tinham a variedade e a simplicidade, o tom ora amistoso, ora

cerimonioso, instrumento das relações sociais para cultivar amidades e para iludir a solidão.»

Fala-nos das *Cartas Espirituais* de *Frei Antonio das Chagas*, frisando que elas «não são peças de correspondencia comum», mas tão sómente «instrumentos da direcção espiritual dos destinatarios». Diz-nos que *Frei Antonio das Chagas*, sem ter a preocupação do efeito literario, conseguiu por vezes produzir cartas donde ressurbra beleza superior.

Fala-nos do grande *Padre Antonio Vieira*, cujo perfil traça em rapidas frases; mostra-nos, bem de pé, esse extraordinario jesuita, que, humilde e renunciando ao mundo, se esforçara sempre por conquistar ou reconquistar posições de destaque. Tratando das cartas do Vieira, diz que essa correspondencia «só é literaria por ser dum mestre da lingua», e acrescenta que «é a mais viva da nossa literatura epistolar, porque tem um interesse historico e biográfico que nenhuma outra iguala». Rapidamente nos mostra o dr. Fidelino de Figueiredo quais os assuntos tratados pelo Padre nas suas numerosissimas cartas, e bem assim os destinatarios delas.

Fala-nos do *Cavalheiro de Oliveira*, cuja nota decorreu principalmente no estrangeiro; das suas *Cartas familiares, historicas, politicas e criticas*. Diz-nos que no Cav. de Oliveira vem o racionalismo e a ironia, «plantas pouco proprias para florescer na época do rei magnanimo». E, pondo em destaque as características da linguagem e as qualidades de espirito do epistológrafo, declara-o «o maior do estilo, seculo e meio depois, Eça de Queiroz».

Fala-nos, por fim, de *Sor Mariana Alcoforado*, a célebre freirinha do Convento da Conceição de Beja, a romantica enamorada do official francês Chamilly, autora das cinco muito conhecidas e muito lidas *cartas de amor*: depois de nos dizer do estado da questão que á volta dessa breve correspondencia se levantou, conclui fazendo a análise psicologica dalguns dos passos dessas cartas admiraveis.

A conferencia do dr. Fidelino de Figueiredo foi notabilissima, S. Ex.<sup>a</sup> deve ter percebido quanto foram apreciadas as suas palavras, que umas quatrocentas pessoas escutaram no meio de absoluto silencio e cobriram de palmas logo que o distincto critico as deu por terminadas.

## Efectivos

José Casimiro da Silva, professor e director da Escola Primaria Superior;

Dr. André Reis, notario e advogado;

Capitão Adriano Joaquim de Carvalho;

Dr. Manuel das Neves, professor do Liceu;

Dr. Adelino Simão Leal, notario;

Tenente-coronel Barão de Cadore;

Manuel Lopes da Silva Guimarães, comerciante.

## Substitutos

João de Matos Cordeiro, professor da Escola Primaria Superior;

Dr. Manuel Maria de Almeida d'Eça, medico e professor da Escola Primaria Superior;

Francisco Ferreira da Encarnação, funcionario publico;

Acacio Marinho Lorangeira, comerciante;

Lino Marques, funcionario publico;

João Ferreira de Macêdo, proprietario;

Eduardo Pinto de Miranda, funcionario publico.

Findos os trabalhos, o sr. Presidente encerrou a sessão, congratulando-se com o resultado da eleição, pois que os nomes dos escolhidos são a segura garantia de que o Partido vai entrar numa nova fase de engrandecimento.

## Encomendas postais

Pelo decreto 8403 do «Diario do Governo» n.º 205 da 1.ª serie, todos os remetentes de encomendas postais devem entregar um duplicado contendo o endereço, nome do remetente, destinatario, natureza do conteúdo e seu valor.

A falta de declaração do conteúdo será punido com a multa de 50\$00.

## Uma experiencia

A Comissão Politica do Partido Democratico de Esgueira resolveu, a titulo de experiencia, não disputar, em concorrência com os monarchicos, a eleição da Junta da freguesia.

Essa salutar e concludente ideia deu os resultados desejados.

Apesar dos nossos adversarios terem andado de porta em porta a quebrar as melhores das suas lanças para ferir os republicanos e depois de terem gasto o melhor do seu vinho, o melhor do seu pão, só conseguiram meter na urna 126 votos! mas ainda com a ajuda de alguns eleitores nossos, que lá foram mandados para lhes ajudarem a beber o precioso liquido e a comer o pão alvo do «menu» eleicoeiro.

Ora, sendo 410 o numero de eleitores recensados pela freguesia de Esgueira, onde ficaram os 284?

Uns ficaram em casa e outros foram passear, porque não se prestaram a eleger uma Junta monarchica que tem entre os seus membros um ex-regedor que serviu no tempo do sidonismo; um individuo que tinha a bandeira azul e branca no fundo da mala para a armar logo que a causa da traulitania vencesse; um protestante que faz da sua consciencia modo de vida; etc.

Não haja illusões. A gente boa da freguesia de Esgueira está ao lado da Republica e não ha ameaças de senhorios, nem inventadas infamias que os demovam da sua fé republicana.

Um dia chorarão de arrependimento, estamos certos.

## Dr. Jaime Vilares

Partiu para Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias, este nosso eminente correligionario e illustre governador civil do distrito.

S. ex.<sup>a</sup> vai instar com os poderes importantes melhoramentos para esta cidade. Oxalá que os seus esforços sejam coroados do melhor exito.

## Block-Notes

Fez anos no passado dia 10, o nosso amigo e dedicado correligionario sr. Ricardo da Cruz Bento, acreditado comerciante na nossa praça.

Tem estado nesta cidade, de visita ao sr. dr. Simão, o sr. Ayres Antonio dos Reis, importante proprietario da Guarda.

Fez exame de preparatorios medicos na Universidade de Coimbra, tendo obtido plena aprovação, o academico sr. Constantino Jaime Botelho Vilares, filho dilecto do illustre governador civil do nosso distrito, sr. dr. Jaime Vilares.

A este nosso eminente correligionario, envia o «Debate» as suas cordeais felicitações.

Partiu para Aloverca da Beira, acompanhada de seus interessantes filhinhos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Regina Freire Simão, estremosa esposa do nosso querido amigo e dedicadissimo correligionario sr. dr. Adelino Simão, distincto notario nesta cidade.

Vimos nesta cidade os nossos amigos e correligionarios da Oliveirinha, srs. Manuel da Cruz Manuelão, Elias Marques Mostardinha e Manuel Tomaz Lameiro.

Tambem esteve em Aveiro num dos dias da passada semana, tratando de negocios, o nosso correligionario de Nariz, sr. Manuel dos Santos Silvestre.

Teji estado bastante incomodado de saude o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Pereira Zagalo, meretissimo juiz da Relação de Coimbra.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Passou no dia 4 o aniversario natalicio da sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Ferreira Peixinho, estremosa es-

## ALA DOS POETAS

## Amor de Perdição

— Oh! Simão, de que ceu tão lindo caímos. A' hora que te escrevo, estás tu para entrar na Nau dos degredados e eu na sepultura.

(Da ultima carta de Teresa a Simão Botelho)

Nas pupilas escuras dos meus olhos,  
De olheiras côr das chagas de Jesus,  
Quizera ter na forma duma cruz  
O signo dêsse amor feito de abrolhos.

Se o mar sofre o rigor dos seus escolhos,  
A quantos a amargura não seduz!  
E eu desejava a fôrma dêssa cruz  
Nas pupilas escuras dos meus olhos.

Teresa!—o grande exemplo da paixão,  
Que para amar, só teve um coração  
Amante, no martirio sublimado,

Foi a mulher que a todas as mulheres  
Mostrou que o coração não tem prazeres,  
Quando o destino o faz tão desgraçado!...

Amelia de Guimarães Vilar.

posa do nosso amigo sr. Serafim Simões Peixinho, de Lisboa, e sogra do nosso dedicado correligionario sr. João Ferreira de Macedo.

Regressou já de Paris, onde foi sujeitar-se a uma melindrosa operação, o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, habil advogado nesta comarca. S. ex.<sup>a</sup> vem sensivelmente melhor dos seus padecimentos, com o que muito folgamos.

Foi promovido á 2.<sup>a</sup> classe e colocado na comarca do Seixal, sr. dr. Antonio Gurgio, delegado do procurador da Republica na comarca de Alcaçer do Sal e snario.

Em gozo de licença, retirou para Lisboa, o nosso dedicado amigo, sr. Horacio de Jesus Dias Ribeiro, brioso sargento de cavalaria 8, desta cidade.

Por seus anniversarios natalicios, que acabam de passar, felicitamos, o nosso amigo, sr. Manoel Dilalma Graça, bemquista industrial de sapataria aveirense e seus dedicados filhos Antonio Campos Graça e Maria Assunção Graça.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso amigo, sr. Manoel Peres, digno sargento-ajudante de cavalaria 8.

## D. Amelia Guimarães Vilar

Começa hoje a sua colaboração literaria no Debate esta illustre e apreciada poetisa.

Com os nossos vivos agradecimentos vão os nossos desejos de que, de futuro, continue a honrar as colunas do nosso jornal com as suas belas produções.

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço e por tambem nos ter chegado demasiado tarde não publicamos hoje um artigo doutrinario do sr. Antonio de Niza.

Fica de remissa para o proximo numero.

## As taxas postaes entre Portugal e o Brazil

A Camara Portuguesa de Comercio de S. Paulo secundou a sua congenere do Rio de Janeiro, para que sejam reduzidas as taxas postaes de Portugal para os Estados do Brazil, equiparando-as ás taxas internas do nosso paiz.

## Foot-ball

Com uma assistencia um pouco diminuta realisou-se no passado domingo, dia 3, o antucial desafio entre o Beira-Mar desta cidade e os onze amigos de Espinho, resultando um empate de 1 a 1.

Pouco depois da hora marcada deu-se inicio ao jogo, no qual cabe a bola de saída ao Beira-Mar que logo a perde, fazendo os onze amigos uma avançada ao goal adversario, mas bem interceptada pela defesa direita. O jogo começa a desenvolver-se

po, quasi sem interesse, até que numa boa passagem do centro dos onze amigos para a ponta esquerda, este foge bem e marca assim a primeira e unica bola a favor do seu grupo, e quasi ao findar o primeiro tempo.

Depois do descanso regulamentar, recomeça o jogo com mais actividade, mostrando os onze amigos um pouco mais de superioridade, embora com bastante falta de jogo. Por vezes o Beira-Mar domina em algumas avançadas; mas sempre resultam infructiferas pela falta de remate, e principalmente pela falta absoluta de ligação entre os seus homens, nada conseguindo ante a intervenção eficaz e sempre a tempo da defeza direita de Espinho.

O jogo decorre monotono até final, e temos a impressão de que o resultado não se modifica. Porém, quasi ao findar do 2.<sup>o</sup> tempo é marcada uma grande penalidade contra Espinho, de que resulta a ultima bola, e unica a favor do Beira-Mar, dando-lhe o empate.

Dos 22 homens em campo, o melhor foi sem duvida a defeza direita de Espinho. Jogaram bem a defeza e ponta esquerda e o avançado centro e half-centro do mesmo grupo. Dos do Beira-Mar salientou-se o half-centro cujo trabalho muito auxiliou o seu grupo, e gostamos tambem da sua defeza direita.

Os restantes jogaram muito atabalhoadamente, notando-se essencialmente a sua falta de ligação e treino, e deixando muito á vontade os seus adversarios, preocupando-se mais com defeza á «outrance» do que propriamente com fazer jogo.

A arbitragem, a cargo de Pompeu Figueiredo, foi imparcial.

Kick.

## Sextante

Completamente novo, vende-se. Falar em Ilhavo, na Tip. Casa Minerva.

## O DEBATE através do districto

Oliveira do Bairro, 8.

Saudamos o *Debate*:

Não era nosso desejo deixar de escrever para o *Debate*; porém, o seu ilustrado director está ao par da razão que nos assistia para assim procedermos.

O *Debate* terá longa vida se, de todos os concelhos canalizarem correspondências uteis, tratarem a sério das necessidades locais e, como órgão officioso no districto, fizer valer lá no Alto o quanto de justiça assiste ao povo republicano que ama e luta pelo ideal implantado na redentora madrugada de 5 de Outubro de 1910.

O districto de Aveiro foi um feudo monárquico, e, se ainda hoje aqui e ali se manifestam alguns *senhores* é tão sómente pelo pouco interesse com que os homens do governo olham pelas coisas do districto e ainda, por vergonha nossa, por algumas repartições estarem pedadas de funcionarios que desacreditam a Republica e fazem o jogo e favores aos monárquicos.

Não é pelo desconhecimento do que se passa, nem tão pouco pela mingua de ministros, porque o districto tem dado aos elencos ministeriais um bom contingente, porém, a sua acção em prol das coisas a que chamam *minimas*, diga-se em abono da verdade, e sem ferir individualidades, nada tem de proveitoso.

Anúos, rivalidades, questionculas e nenhuma firmeza pelos pedidos justos, muito tem concorrido para que os monárquicos ainda *vegetem*...

Nós queríamos ver uma obra rasgadamente republicana sem perseguições que vexem, nem pedidos que envergonhem, para que o nosso partido marcasse pelo seu magnifico programa uma vida inteiramente nova neste districto, onde há tantissimas forças que, aproveitadas, seriam o resgate deste povo.

Faça, pois, O *Debate* repercutir no Terreiro do Paço o seu eco, não descurando as regalias a que tem jus a massa republicana distrital, combata com ardor e entusiasmo pelos inofismaveis principios republicanos, porque a seu lado terá a apoio-lo todos aqueles cidadãos que nada mais querem além da dignificação e engrandecimento da Republica.

Sever do Vouga, 7-12-922

Passaram as refregas eleitoraes, não sem que revestissem aspectos interessantes.

A padralhada sonhou que tinha readquirido a antiga influencia e endireitando a *crista* com pruridos de pimponice, fez saber aos seus aulicos com os republicanos, disputando a maioria na eleição da Camara.

Passados uns dias de insanas canceiras, foram chamados a dar o balanço das suas colheitas. Uns nem apareceram e outros apresentaram-se estropiados e cabisbaichos, com as sacólas vaziias. A desilusão foi cruel e grande a preocupação de que não podesse haver uma retirada airosa, em vista das disposições já então

aguerridas dos republicanos. Afinal estes elegeram maioria sua e minoria com caracter independente, abstendo-se a opposição de ir ás urnas. Como nas caçadas, deram-se durante a luta peripecias edificantes. Um padre, tipo de brutamontes, insultava e ameaçava os eleitores que lhe recusavam o voto, proferindo por vezes as maiores obscenidades, do que lhe resultou um processo, por um dos insultados ter dado participação em juizo. Outro padre da mesma freguesia, porque se tem na conta de excelente creatura, julgava que a maioria dos seus paroquianos lhe não negaria o voto, parecendo cair das nuvens quando verificou que vivia muito iludido. O paroco de Paradela exortou os eleitores da sua freguesia, no meio da missa, a não irem á urna, visto terem resolvido absterem-se e convidou-os a ir beber uma pinga a determinado sitio. O de Silva Escura *arreganha* á Republica a dentuça ferina dum tigre mas a sua pequenez não o deixa passar dum *gato pingado*.

O nosso paroco de Peecegueiro foi ali recebido pelos monárquicos de chicote em punho. Chegaram a ameaça-lo num jornal de lhe «escartar na cara». Pois agora, nas eleições da Junta, lá appareceu a seu lado e até a angariar votos em nome de pessoas que a isso o não autorisaram. Vê-se que a educação fradesca lhe tirou a altivez que é apanagio da actual familia Lobo e Silva. Nem lhe dou os parabens pelo seu *bom estomago*, nem pela sua attitude hostile á Republica e á maioria dos seus paroquianos. O tempo lhe dirá mais ao outro miope colega quanto lhes custa afrontarem os sentimentos republicanos dos povos que pretendem pastorear e... disfrutar.

As juntas de parochia são democráticas em todo o concelho, á excepção das Talhadas, onde os republicanos se absteram.

Em Peecegueiro, houve luta acéza.

Como os monárquicos tinham apenas 50 votos e os republicanos cerca de 80, aqueles apresentaram-se todos na formação da meza para alcançarem a sua maioria e empalmarem a eleição com qualquer habilidade. Como essa tatica falhou, abandonaram a eleição para se não ver a derrota, fazendo protestos platonicos e dizendo sempre que venciam, se os deixassem. Isso é certo. O que lhes faltavam eram os votos. E' melhor confessarem-se definitivamente derrotados e tratarem doutro officio.

## Anuncio

## Empreza Olarias Aveirense Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 4 de Dezembro corrente, celebrada nas minhas notas, foi constituida uma sociedade por quotas entre os senhores Albino Pinto de Miranda, casado, negociante, Antonio Vieira dos Santos Junior, casado, lavrador, João Inácio de Matos, casado, oleiro, Manuel Ferreira da Rocha Leitão, casado, negociante, dr. Antonio Fernandes Duarte e Silva, solteiro, advogado, Julio Martins de Almeida, casado, proprietario, Manuel Fernandes Vieira Junior, solteiro, negociante, Gil Ferreira da Silva, casado, cortador, Antonio Marques de Almeida, solteiro, sapateiro, Manuel Nunes Salgueiro, ca-

sado, oleiro, e Artur Augusto dos Santos Lobo, casado, prestamista, todos de maioridade e moradores em Aveiro, conforme os artigos seguintes:

1.º

Nos termos da Lei de 11 de Abril de 1901 é constituida entre os outorgantes uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, a qual começa hoje a sua existencia e se regulará pelas disposições especiais deste contracto.

2.º

A sociedade adóta a denominação de *Empreza Olarias Aveirense Limitada*, tem a sua séde na Rua das Olarias desta cidade, e poderá ter as sucursais que o desenvolvimento industrial aconselhar.

3.º

O objecto da sociedade é a exploração da industria de louças e azulejos em todos os géneros e applicações de quaisquer outras industrias subsidiarias desta e ainda das industrias em que eles, outorgantes, acordarem.

4.º

A sua duração é por tempo indeterminado.

5.º

Mas, além dos casos previstos na lei, a sociedade poderá dissolver-se quando assim haja sido deliberado ou requerido por socios que representem tres quartes partes do capital, ou quando os balanços acusem prejuizos.

6.º

O capital social é de Esc. 60.000\$00, sôma ou valor das 11 quotas dos outorgantes, tendo já cada um dos socios entrado com 50 % da sua quota, em dinheiro, podendo este capital ser elevado a Esc. 120.000\$00.

7.º

A parte do capital social não realisada neste acto será chamada oportunamente em uma ou duas prestações, pela gerencia com prévio aviso aos socios, de 15 dias pelo menos.

8.º

Todo o socio que não fizer a entrada do capital, chamada pela gerencia, no praso que lhes fór assinado, fica obrigado ao juro anual até que realise a sua entrada.

9.º

A quota de cada um dos socios Albino Pinto de Miranda e Manuel Ferreira da Rocha Leitão é de 10.000\$00; a quota do socio Manuel Fernandes Vieira Junior é de 6.000\$00; a quota de cada um dos socios dr. Antonio Fernandes Duarte e Silva, Antonio Marques de Almeida, Artur Augusto dos Santos Lobo e Julio Martins de Almeida é de 5.000\$00; a quota de cada um dos socios Antonio Vieira dos Santos Junior e Gil Ferreira da Silva é de 4.000\$00; e é de 3.000\$00 a quota de cada um dos socios João Inácio de Matos e Manuel Nunes Salgueiro.

10.º

Não serão exigiveis prestações suplementares; podendo, no entanto, qualquer socio fazer suprimentos de capital á sociedade, mediante o juro que fór convencionado.

11.º

Dos lucros liquidos, deduzidas todas as despêsas e encargos ordinarios e extraordinarios, aplicar-se-hão 20 x. % para fundo de reserva, sempre que ele esteja por preencher. O restante será repartido entre os socios na proporção das suas quotas.

12.º

A gerencia da sociedade fica pertencendo a um Conselho de Administração, composto de 3 socios, eleitos pela Assembleia Geral, e pelo periodo de tempo não superior a tres anos, sendo, porém, permitida a reeleição.

13.º

Fica, desde já, constituido esse Conselho pelos socios Julio Martins de Almeida, João Inácio de Matos e Manuel Ferreira da Rocha Leitão, os quais servirão provisoriamente até á primeira eleição, que se realizará até ao fim do mez de Julho do ano proximo.

14.º

O Conselho de Administração terá todas as atribuições que a lei confere á gerencia, e poderá tambem contratar os técnicos e mais pessoal especializado necessario para a laboração da industria ou industrias, objecto desta sociedade.

15.º

O Conselho de Administração fica tambem autorizado a adquirir, pelo preço e condições que julgar mais vantajosos, os imobiliarios necessarios para a instalação e laboração da industria.

16.º

Só obrigam a sociedade todos e quaisquer documentos que se achem firmados por todos ou pela maioria dos vogais do Conselho de Administração.

17.º

Todos os socios se reunirão pelo menos uma vez em cada trimestre, para revisão e aprovação de contas, podendo nessas reuniões tratar e resolver quaisquer assuntos de interesse social.

18.º

A Assembleia Geral fixará, em cada auo, qual o premio a conceder ao Conselho de Administração pela sua gerencia, podendo aquele premio ser representado, quanto possivel, por uma quota parte dos lucros liquidos.

19.º

Tanto a cessão da quota social, como a divisão da quota entre os parentes consanguineos ou afins do socio até ao 2.º grau, serão livremente permitidas; mas, a cessão da quota a favor de estranhos só será permitida depois de pré-

vio consentimento da sociedade, a qual fica com o direito de opção pelo preço da oferta, ou pelo valor que á quota resulte do ultimo balanço aprovado. Igual direito tem os socios, caso a sociedade não opte.

§ único.—Se forem vários os socios a pretenderem a quota oferecida, preferirá o que tiver quota menor; e se as quotas forem iguais, proceder-se-ha a sorteio entre os preferentes.

20.º

Dissolvida a sociedade por qualquer dos motivos legais, ou previstos neste contracto, todos os socios farão a liquidação e partilha como entre si ajustarem, podendo as tres quartas partes do capital resolver que o activo e passivo sociais sejam adjudicados ao socio que, em licitação, mais dêr por eles, ficando dois ou mais socios queiram adquiri-los.

21.º

Por falecimento de qualquer socio ou seus herdeiros ou representantes exercerão em comum todos os respectivos direitos, que não forem meramente pessoais do falecido; e, se este tiver suprimentos á sociedade, só poderão exigir o pagamento destes em quatro prestações iguais e semestrais, continuando a sua importancia a vencer juro até integral pagamento, como para os suprimentos esteja fixado.

22.º

A sociedade será representada em juizo e fora dele pelo Conselho de Administração, ao qual fica proibido, sob pena da perda da sua quota e lucros, o exercicio de operações e industrias identicas ás da sociedade, tanto em seu nome individual, como por interposta pessoa.

23.º

A escrita da sociedade deverá ser feita claramente, andará sempre em dia e bem arrumada, de fórma que em qualquer época os socios possam inteirar-se de todos os negocios e exercer o seu direito de livre fiscalisação.

§ único.—Os balanços serão dados no mez de Junho de cada ano, de fórma que em trinta e um de Julho seguinte estejam encerrados e assinados em livro proprio por todos os socios.

Em tudo o omisso regularão as disposições da lei applicavel.

De como assim o disseram e outorgaram, dou fé.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1922.

O notario,

Adelino Simão Leal.

## VENDE-SE

uma casa em um ponto central desta cidade.

Tratar com Antonio de Oliveira, rua de Arrochela, 15—AVEIRO.



Tabacaria e papelaria

— DE —

## José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.

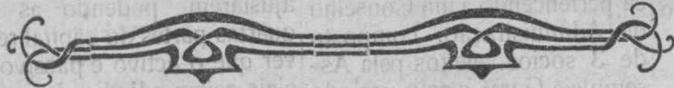
Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.

Cervejas e aguas.

Trabalhos tipograficos em todos os géneros.

Canetas Ganklin e Ideal.



## Escola Academica

(Junto ao Jardim Publico)

AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.

Instrução primaria, curso de comercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu.

Corpo docente diplomado e escolhido.

Tratar com

PADRE ALFREDO CAMPOS

AVEIRO

## Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

## Sapataria da Moda

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º

— AVEIRO —



MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

— DE —

## Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23 e 23-A e Mercadores, 8. e 8-A

— AVEIRO —

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos  
Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

— MOVEIS AVULSOS —

Colchoaria em todos os generos. Preços sem competencia.



## Carpintaria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénera.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas.

## Sociedade Produtora

— DE —

### Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro já temos em deposito chicoria estufada, aos melhores preços do mercado e bem assim já aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO

Retrozeiro Hespanhol

## José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, litas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Pengas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros.



## OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

Compra e vende: ouro prata e relógios. Pratas artisticas. Relógios dos melhores autores. Objectos para brindes de todos os preços.

OFICINA PROPRIA



## Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual

Preços sem rival

## Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

## COLEGIO PORTUGUEZ

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações electricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte applicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.



ALFAITARIA DOS ARCOS

## José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.

